



# VILA VERDE EM SERRA

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA  
Anual . . . 25\$00  
Estrangeiro 40\$00  
AVULSO . . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

## RESSURREIÇÃO

**E**IS o milagre, sempre novo, que faz vibrar os almas crentes em hossanas de entusiasmo e aleluias de triunfo! A renovação da Natureza acompanha de perto, a renovação das almas e das consciências, e uma e outra emprestam às festas litúrgicas desta quadra brilho e esplendor sem igual. Tudo se conjuga para dar realce à grandiosa Festa Pascal: as leis da higiene são observadas com mais rigor, nas pessoas e nas coisas; as casas aparecem lavadas e adornadas; os fatos novos são guardados para esta ocasião singular e pode-se dizer que é nesta altura que se fazem as maiores extravagâncias financeiras, porque ninguém quer deixar os seus brios por mãos alheias.

As manifestações deste entusiasmo são transportadas ao largo, de quebrada em quebrada, pelo estralejar constante dos foguetes e dos morteiros, que são ainda os melhores anúncios do entusiasmo que domina as almas.

Esta vibração é comunicativa e uniforme em todas as aldeias do nosso lindo rincão minhoto, que prima sempre nestas demonstrações da sua crença.

Vila Verde sempre caprichou neste ponto, como pode ver-se pelo recorte longo, mas brilhante, que nos legou José Augusto Vieira no seu interessante «Minho Pitoresco» para o qual chamamos a atenção e que vai noutra local deste número de «O Vilaverdense» a propósito do Centenário do nascimento do primoroso escritor, arribatado à vida na flor da idade, pois contava apenas 34 anos e teria cerca de 24 quando por aqui esteve.

## CENTENÁRIO

### do nascimento de José Augusto Vieira (Médico)

Ocorre no dia 14 de Julho deste ano o primeiro centenário do nascimento do malogrado e talentoso escritor, que veio à luz em Valença do Minho em igual mês de 1856.

O povo de Valença, com o seu brilhante quinzenário «O Valenciano» à frente, vai comemorar dignamente essa data.

«O Vilaverdense» associa-se gratamente a essas homenagens, porque José Augusto Vieira não deve ser desconsiderado nem desconhecido pelo nosso concelho, que ele percorreu em várias direcções.

Nem toda a gente conhece «O Minho Pitoresco» publicado pelo «Parceria António Maria Pereira», de Lisboa, o que é pena, pois nele encontraria coisas interessantes.

José Augusto Vieira devia ter sido discípulo ou contemporâneo do nosso também saudoso conterrâneo, Dr. João Júlio Vieira Barbosa (vulgarmente conhecido por Doutor Vieira) em cuja casa se hospedou e na qual obteve óptimos elementos para o seu apreciado estudo sobre Vila Verde, tanto no que se refere à povoação como a todo o vasto concelho, composto de 58 freguesias.

Deixou-nos, com esse estudo,

### autor de «O Minho Pitoresco»

uma excelente monografia de Vila Verde que, não obstante ser do fim do primeiro lustro do último quartel do século passado ou, por outras palavras, de cerca de 1880 ainda não perdeu a actualidade, em grande parte.

Para a comprovar não resistimos à tentação de transcrever o que muita gente desconhece. Para amostra vejamos esta maravilha:

«Estamos no alto da Portela do Vade... Como é largo e grandioso o horizonte deste pináculo da serra! Que beleza, que panorama esplêndido!

A bacia do Homem e Cávado recortam-se lá muito em baixo em franjas dum verde-claro, a casaria salpica de branco toda a extensão enorme, os pinhais são nódoas escuras, as árvores meandros de jardim.

Avista-se o Bom-Jesus e o Sameiro, grande parte dos concelhos de Vila Verde, Amares e Braga.

Um deslumbramento!

Se o diabo viesse outra vez tentar a Cristo, escolhia decerto a Portela do Vade para o fazer»...

## Liturgia da Páscoa

O Tempo Pascal que principia no sábado Santo e acaba no Sábado depois do Pentecostes forma como que um só dia de festa, em que se celebram os mistérios da Ressurreição, da Ascensão do Salvador e da Descida do Espírito Santo sobre a Igreja.

A data da Páscoa, que regula todas as festas móveis, foi objecto de solenes decisões conciliares.

Tendo Jesus morrido e ressuscitado por ocasião da Páscoa judaica e devendo a celebração destes mistérios substituir os ritos mosaicos, que eram simplesmente a sua figura, a Igreja conservou para a festa da Páscoa a maneira de contar dos judeus.

Entre o ano lunar de que eles se serviam e o ano solar, há uma diferença de onze dias, donde resulta para a festa da Páscoa uma variação quanto à data, que se estende desde 22 de Março até 25 de Abril.

Foi decretado pelo Concílio de Niceia que ela seria celebrada sempre no Domingo seguinte à lua cheia depois de 21 de Março.

Durante o Tempo Pascal, a Igreja adorna os seus Santuários com magnificência e o orgão faz retinir os seus acordes mais alegres. O canto do As-

perges é substituído pelo do Vidi aquam que faz alusão às águas baptismas. Certas orações, como a Antifona Regina Coeli, se recitam de pé, como convém aos triunfadores e, durante estes 50 dias, a Igreja suspende o jejum. Esquecendo por assim dizer a terra, ela canta a aclamação oficial da alegria que S. João diz ter ouvido no Céu.

Introito, antifonas, versículos, responsórios, tudo é seguido deste estribilho entusiasta da Missa do Sábado Santo: «Eu vos anuncio uma grande alegria, que é Aleluia, Aleluia, Aleluia». Até ao dia da Ascensão, o círio pascal, símbolo da presença visível de Jesus sobre a terra, ilumina a assembleia com a sua chama radiante e empregam-se ornamentos brancos, que indicam sinal de alegria e de pureza. «Mostrai na vossa conduta a inocência simbolizada pela brancura dos vossos vestidos» dizia Santo Agostinho aos neófitos vestidos de alva durante a oitava da Páscoa. Durante o tempo Pascal, a Igreja não admitia, outrora, festas de Santos de graduação secundária para não distrair o pensamento dos fiéis da contemplação de Jesus triunfante.

Suprimem-se os sufrágios dos Santos e os Apóstolos e Mártires têm missa especial, porque eles estiveram mais associados às lutas e à vitória de Cristo. Os Mártires, sobretudo, nesta parte do Ciclo, são o cortejo do divino Ressuscitado.

### Domingo in Albis

Assim chamado porque os neófitos depunham os seus vestidos brancos. Para ensinar aos que acabam de nascer pelo baptismo para a vida divina, com que generosidade devem dar testemunho a Jesus, a Igreja os conduz à basílica de São Pancrácio mártir, que, na idade de 12 anos, deu testemunho a Cristo pelo sangue.

Assim devem fazer os baptizados em face da perseguição, de que são vítimas. Devem resistir apoiando-se na fé em Jesus, filho de Deus, ressuscitado. No dizer de São João é esta a fé que nos faz vencer o mundo, porque nos faz resistir a todas as suas tentações.

Importa, pois, que essa fé seja sólida, apoiada no testemunho do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esta fé apoia-se também no testemunho dos Anjos que anunciaram a ressurreição de Jesus.

Também o Evangelho nos

## Para onde caminhamos?

E' lamentável o caos que ruína para que o mundo de hoje caminha, em contraste com o tão apregoado tema «O caminho da Civilização», e que eu acharia mais positivo se lhe atribuíssemos o título quase inverso-caminho da desmoralização—

Sob vários aspectos se encontra atraído esse factor sublime, essa palavra cuja prática tão necessária ao mundo de hoje, mas que este, com pregão timbrado apenas discute e jura encontrar.

Estamos na era atómica, na era da televisão, na era científica, na era em que a ciência humana—Deo gratias—flutua como bandeira hasteada no final de longa e sangrenta batalha. A era atómica: — Emprega-se com resignada paciência, com precaução inaelevel e sem atender a dispêndio monetário, toda a possível — e a quase impossível — ciência no sentido de se conseguir a invenção mortífera duma bomba ou bombas para, no auge do rancor, se repetir dia-a-dia, a cena horripilante e fratricida de Caím e Abel.

Porque não aproveitar essa inteligência perdida em motivos de vingança, objectos que espalham favor, ocasionam dispersões terror e ruína, na ciência humanitária da medicina?

O que teria maior valor? um Pasteur haver descoberto a injeção anti-rábica ou qualquer outro cientista inventar a bomba atómica ou de hidrogénio?

A ciência humana, que felizmente tem elevado o ser transitório feito do nada, é incontestável. Não há dúvidas do incremento inaudito, das maravilhas operadas neste século; mas, a par desse aumento científico, não deveria andar o sentido humanitário, a moral para uma civilização sem meios termos? não seria esta uma ciência meritória em todos os aspectos?

A era cinéfila: Para a boa educação civilização dum povo haveria necessidade do cinema? Plenamente de acordo; mas cinema que elevasse o homem, que educasse o homem, que civilizasse o homem. Seria necessário, para a desmoralização dum povo iraco — porque filho da fraqueza — escancarar-lhe a miséria moral estampada em quadros que chamam vingança?

(Continua na página 4)

mostra como Cristo, que apareceu duas vezes no Cenáculo, fez cair a incredulidade de Tomé e louva aqueles que acreditavam nele sem o ter visto. Acreditamos em Jesus ressuscitado e repetimos as palavras de Santo Tomé: «Meu Senhor, e meu Deus»!

(Continua na página 4)





